

## ***Zygopetalum maxillare* E *Pleurothallis hypnicola* APRESENTAM DIFERENTES ESPECIFICIDADE DE ASSOCIAÇÃO MICORRÍZICA**

Tomás Gomes Reis Veloso<sup>1</sup>, Conrado Augusto Vieira<sup>1</sup>, Emiliane Fernanda Freitas<sup>1</sup>, Jamille Steffany Colatino de Souza<sup>1</sup>, Melissa Faust Bocayuva<sup>1</sup>; Denise Mara Soares Bazzoli<sup>2</sup>; Maria Catarina Megumi Kasuya<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Associações Micorrízicas, Bioagro, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, MG; <sup>2</sup>Laboratório de Genética de Micro-organismos, Bioagro, UFV, Viçosa, MG. tomas.veloso@ufv.br

A ausência de tecido de reserva nas sementes das orquídeas as direcionam ao micoheterotrofismo como alternativa na promoção da germinação de suas sementes e desenvolvimento inicial das plantas. Para isto, as orquídeas tendem a se associar a fungos das famílias Ceratobasidiaceae, Sebacinaceae e/ou Tulasnellaceae. Enquanto determinadas orquídeas são capazes de se associarem apenas a um grupo restrito, outras são capazes de se associar a vários. Como muitas espécies estão ameaçadas de extinção, conhecer os fungos que se associam a uma determinada espécie *in situ* tem sido fundamental para a otimização da produção *ex situ* de plantas micorrizadas visando a conservação, alcançando a etapa de reintrodução. Assim, foi avaliado se duas espécies de orquídeas epífitas da Mata Atlântica, *Zygopetalum maxillare* e *Pleurothallis hypnicola*, se associam a fungos das famílias Sebacinaceae e Tulasnellaceae. Amostras radiculares coletadas de indivíduos *in situ* foram desinfestadas superficialmente, lavadas e seccionadas transversalmente. Sob microscópio estereoscópico, os cortes que apresentavam as células corticais colonizadas foram utilizadas para a extração do DNA total, seguido por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A detecção de fungos micorrízicos de Tulasnellaceae, Sebacinaceae e fungos em geral ocorreu com a utilização de primers específicos para estes táxons fúngicos: ITS1/ITS4-Tul, ITS3Seb/ITS4 e ITS1F/ITS4, respectivamente. Para *Z. maxillare* foram observados resultados positivos apenas para Tulasnellaceae e fungos em geral, sem registro para a família Sebacinaceae. Por outro lado, *P. hypnicola* apresentou resultados positivos para os três pares de primers. Pode-se concluir que os fungos que se associam a *Z. maxillare* são mais específicos pertencendo principalmente a Tulasnellaceae, enquanto os fungos que se associam a *P. hypnicola* são menos específicos, sendo reportado as outras famílias avaliadas. Assim, é importante conhecer as diversidade e a especificidade de fungos a cada espécie de orquídea para futuros programas de reintrodução de espécies e também para entender a ecologia dessas espécies vegetais.

Palavras-chave: Sebacinaceae, Tulasnellaceae, diversidade, PCR, Orchidaceae.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG e AMERICAN ORCHID SOCIETY